

EDITORA

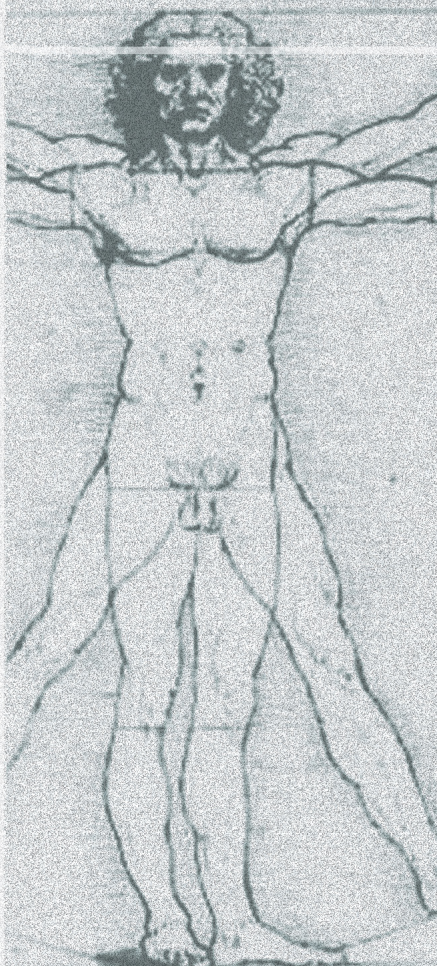


UnB

NARRATIVAS SOBRE O CORPO

Educação, arte e sociedade

Juliana Rochet
(organizadora)



 EXTENSÃO
INSURGENTE



Universidade de Brasília

Reitora : Márcia Abrahão Moura
Vice-Reitor : Enrique Huelva

EDITORA

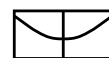


UnB

Diretora : Germana Henriques Pereira

Conselho editorial : Germana Henriques Pereira (Presidente)
: Ana Flávia Magalhães Pinto
: Andrey Rosenthal Schlee
: César Lignelli
: Fernando César Lima Leite
: Gabriela Neves Delgado
: Guilherme Sales Soares de Azevedo Melo
: Liliane de Almeida Maia
: Mônica Celeida Rabelo Nogueira
: Roberto Brandão Cavalcanti
: Sely Maria de Souza Costa

EDITORA



UnB

NARRATIVAS SOBRE O CORPO

Educação, arte e sociedade

Juliana Rochet
(organizadora)

 **EXTENSÃO
INSURGENTE**

Equipe do projeto de extensão – Oficina de edição de obras digitais

Coordenação geral	Thiago Affonso Silva de Almeida
Consultor de produção editorial	Percio Savio Romualdo Da Silva
Coordenação de revisão	Denise Pimenta de Oliveira
Coordenação de design	Cláudia Barbosa Dias
Revisão	Guilherme de Miranda Marto
	Lara Andressa da Silva Carvalho
Diagramação	Uilca-Terra R. M. M. Martins
Imagem de capa	Homem Vitruviano de Leonardo Da Vinci

© 2024 Editora Universidade de Brasília

Direitos exclusivos para esta edição:
Editora Universidade de Brasília
Centro de Vivência, Bloco A - 2ª etapa, 1º andar
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte, Brasília/DF
CEP: 70910-900
Site: www.editora.unb.br
E-mail: contatoeditora@unb.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade de Brasília – BCE/UnB)

N234 Narrativas sobre o corpo [recurso eletrônico] :
 educação, arte e sociedade / Juliana Rochet
 (organizadora). – Brasília : Editora
 Universidade de Brasília, 2024.
 79 p.

Formato PDF.
ISBN 978-65-5846-271-2.

1. Extensão universitária. 2. Arte. 3.
Educação. I. Rochet, Juliana (org.).

CDU 374.72



Sumário

Prelúdio 7

Apresentação: educação como prática de (ex)posição 9

Juliana Rochet

A “invenção de si” no trabalho das imagens:
temporalidades, arte, corpo e sociedade 15

Edson Farias e Juliana Rochet

Interlúdio 29

Escrita imersiva em reverberações do Ciclo de Formações

Diálogos Universidade-Escola: um relato de experiência
da Escola Parque da Natureza de Brazlândia 31

Edinéia Alves Cruz, Lucas de Souza Amador, Mirelle Pereira Nascimento, Rogério Gomes dos Santos e Orlando Pereira dos Santos

O corpo na UnB 39

Leilane Reboredo de Castro

Cá entre nós: um espaço para partilha de *poiesis* e *aesthesis* 47

Alice Fátima Martins

Do contar histórias em poéticas da intimidade 55

Leticia Liesenfeld Erdtmann

Vivência na dança, o corpo que se reconta 65

Emilie Sugai



Poslúdio 73

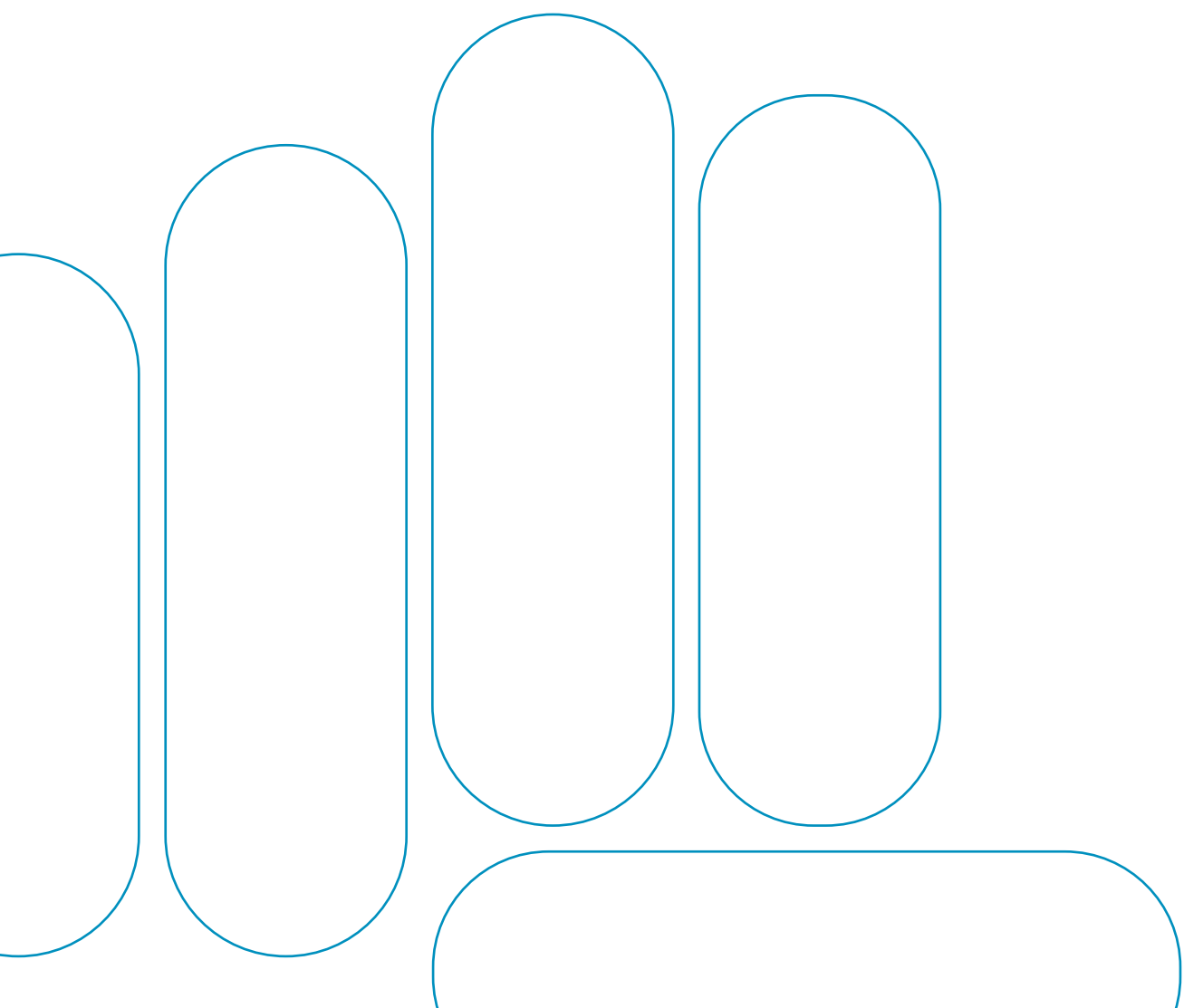
Considerações finais: Um olhar “sentipensante”
sobre o saber-fazer extensionista 75


Ana Cláudia Ofuji, Andreia Priscila Borges Costa e Kamilla Torres

Poslúdio


E gostasse mais de ensinar que a exuberância maior está nos insetos do que nas paisagens. Seu rosto tinha um lado de ave. Por isso ele podia conhecer todos os pássaros do mundo pelo coração de seus cantos. Estudara nos livros demais. Porém aprendia melhor no ver, no ouvir, no pegar, no provar e no cheirar.

Aprendimentos
Manoel de Barros





Considerações finais: Um olhar “sentipensante” sobre o saber-fazer extensionista



Ana Cláudia Ofuji,¹ Andreia Priscila Borges Costa² e Kamilla Torres³

Talvez possamos fechar – ainda que todo fechamento possa ser também considerado um recomeço – a jornada até aqui trilhada invocando o conceito de *sentipensante*, cunhado por Orlando Fals Borda, sociólogo colombiano conhecido como um dos principais teóricos do método de pesquisa ação participativa. A perspectiva de Fals Borda (2009) compreende a não fragmentação entre razão e emoção, a percepção do que afeta o nosso modo de ser/estar no mundo por meio do corpo e, por meio desse sentimento, refletir sobre a nossa ação. O autor encontrou essa não dualidade na episteme de ribeirinhos das costas colombianas que “inventaram a palavra sentipensador para definir a linguagem que diz a verdade” (Fals Borda, 2009).

A jornada poéticas do corpo esforçou-se em percorrer uma rota sentipensante em direção aos saberes sensíveis e científicos, entre o planejado e o imprevisível, entre a prosa e o tecer. O corpo ativo na retomada das experiências presenciais sem a mediação virtual necessária durante a pandemia da covid-19.

¹ Meu nome é Ana Cláudia, tenho 39 anos, sou estudante do curso de Licenciatura em Educação do Campo na Universidade de Brasília. Tenho buscado nos estudos outros caminhos possíveis de realização e felicidade. Me permitindo redescobrir sonhos guardados e descobrir novas missões. Tenho a alegria de ser integrante do Laboratório Interdisciplinar Educação, Cultura e Arte, na UnB. Além disso, sou casada, mãe de dois garotos lindos e artesã.

² Me chamo Andreia Priscila Borges Costa, tenho 37 anos, sou mãe, esposa e eterna aprendiz. Sou egressa do curso de Licenciatura em Educação do Campo, extensionista e pesquisadora do Labeca. Sou guerreira e insistente, não desisto facilmente dos meus sonhos. Mesmo diante das dificuldades e obstáculos consegui o tão sonhado diploma e me encontrei como educadora. Estou sempre em busca de conhecimento e crescimento pessoal. Meu objetivo é fazer a diferença na vida de cada educando.

³ Kamilla Torres, goiana que atualmente se encontra, ou busca se encontrar, em Brasília. Apaixonada por educação, pelo Brasil e pelo povo brasileiro. Educadora popular e graduanda em Licenciatura em Educação do Campo, habilitação em Linguagens, pela UnB. Constrói e aprende cotidianamente como extensionista do projeto Diálogos Universidade-Escola e pesquisadora do Labeca.

Dispostas a construir práticas pedagógicas através do corpo que caminha e dos saberes que vêm da experiência, a Jornada revelou, para nós, a extensão como troca e caminhada compartilhada. O saber-fazer extensionista nos provoca a experimentar, com responsabilidade e reflexão, o tripé universitário de ensino, pesquisa e extensão, tão estruturante na formação acadêmica e na construção cotidiana da educação comprometida com a práxis.

A extensão, como lugar privilegiado para articular saberes populares e científicos, se insere nas questões sociais e integra a universidade à comunidade. Para Paulo Freire e Darcy Ribeiro, a extensão se constrói coletivamente a partir da necessidade social, afetando positivamente a formação das pessoas que a compõem. Além disso, ela transpõe fronteiras possibilitando, tal qual a nossa pele, a troca de dentro para fora e de fora para dentro na construção de espaços e possibilidade de experimentação educativa em suas dimensões teóricas, metodológicas e epistemológicas.

Num primeiro momento, as discussões e ateliês articulados em torno da temática “corpo em trama: saberes, fazeres, políticas e poéticas” aguçou nosso olhar para as tradições de um povo, para a transmissão de costumes e para a atualização dos fazeres culturais nas gerações seguintes. Sempre em reflexão e movimento interno, porém tênue, para assim conseguir observar e absorver o que é dito. Entre os saberes e os não-saberes, os fazeres e os costumes, o possuir e o despossuir, as políticas e as poéticas no interesse pelo desconhecido, na linguagem necessária para o questionamento, o ralentar-se como solução possível para transformação interna e coletiva, para a reflexão e reelaboração das nossas atuais e futuras práticas docentes.

Em seguida, nos debruçamos sobre o “corpo que cria: gestos, passagens e subjetividades”, sobre o debate em torno da relação existencial com o “outro” que nos constitui e nos forma como seres agentes. Um corpo que borda, sente e pensa integralmente. A experiência da extensão é uma imersão em novos caminhos na busca do conhecimento. Ser extensionista está para além de ser apenas participante de um projeto: é criar laços, dividir ideias, emoções, prazeres e desprazeres sentidos na pele, no cotidiano de nossas comunidades educativas. O trabalho desenvolvido em equipe e a partilha de saberes são formativos não apenas para o campo profissional, mas também para a formação humana. Nesse sentido, se trata de uma ligação sensível, um ponto do bordado entre as dimensões e complexidades da vida.

Durante a Jornada, fomos desafiadas a refletir e mobilizar o “corpo que (se) conta”, a criar, recriar, compartilhar saberes cotidianos, sentidos e memórias. Para tanto, utilizamos como ferramenta de elaboração artística de nossas narrativas o bordado livre, produzido em ateliê colaborativo. Como nos inspira a educadora Veia Vecchi, o ateliê é “um lugar no qual o cérebro, as mãos, as sensibilidades, as racionalidades, as emoções e imaginário trabalham em estreita cooperação” (Vecchi, 2017, p. 24). Desse modo, o ateliê nos permitiu ser livres como o bordado, entregues para a experiência de intimidade que nos aproximou da profundidade da pele, daquilo que nos toca e toca o outro, mergulhadas entre tecidos, linhas, agulhas e tramas, desatando os nós da vida.

A memória considerada como trama que se tece individual e coletivamente é uma grande tecitura de representações da nossa realidade. A roda de conversa, a partilha das experiências,

apesar das aparentes diferenças entre nós, nos recoloca em outro lugar: todas e todos ali compartilhamos as angústias do nosso tempo, as miudezas do dia a dia, as esperanças e fazeres.

O espaço se torna, então, um lugar onde os sentidos, os sentimentos e as memórias se entrelaçam na construção de novos significados, de sonhos e possibilidades. Somos feitos de retalhos autênticos e únicos, que formam um corpo coletivo diverso entre si, com múltiplas expressões culturais e políticas.

Referências

FALS BORDA, Orlando. *Una sociología sentipensante para América Latina*. Buenos Aires: CLACSO, 2009.

VECCHI, Vea. *Arte e criatividade em Reggio Emilia: explorando o papel e a potencialidade do ateliê na educação da primeira infância*. Tradução: Thais Helena Bonin. São Paulo: Phorte, 2017.

A Editora UnB é filiada à



Este livro foi composto em UnB Pro e Liberation Serif.

NARRATIVAS SOBRE O CORPO

Educação, arte e sociedade

Que histórias o corpo conta? Como nossos corpos contam, dançam, imaginam, compartilham histórias? Narrativas sobre o corpo – educação, arte e sociedade não apenas procura responder a estas questões, mas convida o(a) leitor(a) a dialogar e a se “ex-por” às tramas do corpo, ao corpo que cria, ao corpo que (se) conta. Originada do projeto de extensão O mais profundo é a pele e das apresentações realizadas ao longo da Jornada Poéticas do Corpo, a coletânea conta com colaborações de docentes, discentes e pesquisadores(as) da UnB, da Universidade Federal de Goiás e da Escola Parque da Natureza de Brazlândia - DF, todos com distintas (e ricas) trajetórias e atuação em variadas áreas de conhecimento. Destes encontros nasceram sete capítulos, bordados pelas palavras de Manoel de Barros. Entre aprendimentos e ignoranças, os capítulos estão organizados entre Prelúdio, Interlúdio e Poslúdio. A boniteza deste processo de narrar o(s) corpo(s) reluz ainda mais porque acontece no âmbito de uma ação de extensão, provocando o trânsito entre universidades e escolas, “entre peles, fronteiras e territorialidades”, radicalizando a partilha entre saberes e fazeres diversos. Um livro feito de corpos e palavras, para seguirmos caminhando, aprendendo e narrando juntos.

Luciana Hartmann

Professora titular do Departamento de Artes Cênicas/UnB.

EDITORA



UnB

